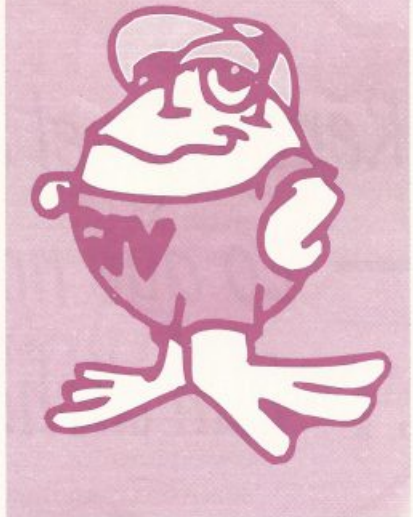


A
IMPRESSO



PONTE

Boletim do GIV • Grupo de Incentivo à Vida
Ano 3 - nº 17 — Agosto/Setembro de 1995

Carta aberta à população

Nós somos pessoas que estamos vivendo ou convivendo com o HIV/AIDS. Estamos realizando este ato para denunciar a toda a população o descaso com o qual essa questão tem sido tratada.

As pessoas que hoje vivem com o vírus e necessitam de atendimento médico público estão morrendo mais rápido, pois os serviços de saúde são precários, faltam médicos, enfermeiros, e aqueles que resistem aos baixos salários não possuem treinamento adequado para o atendimento aos pacientes com AIDS.

Quando conseguem ser atendidos por algum médico e este solicita exames de laboratório para diagnosticar possíveis doenças, tais como: tuberculose, sarcoma de Karposi (câncer de pele), toxoplasmose, ou até mesmo um simples exame de urina, chega a demorar mais de um mês e, em alguns casos, os exames desaparecem, e nos pedem para fazer outra vez.

Isso nos leva à uma profunda angústia e ao agravamento do nosso quadro clínico.

Essa situação se repete em todos centros de atendimento à AIDS: Hospital Emílio Ribas, Hospital das Clínicas (Casa da AIDS), CRTA, Hospital São Paulo e outros.

Necessitamos de um atendimento clínico ágil, de laboratórios e profissionais competentes e de respostas rápidas, pois muitas vidas dependem desses fatores.

É preciso dar um basta a tudo isso. Não suportamos mais ouvir promessas, queremos ação por parte do Sr. Presidente, Sr. Governador e do Sr. Prefeito, que hoje, ao invés de cumprir seus papéis, ficam nos ameaçando por meio do PAS - Plano de Assistência à Saúde, que será uma cooperativa de médicos, da qual participarão alguns planos de saúde, os quais nunca deram importância para o portador do HIV, ou através da ameaça de retirar o benefício de andar nos ônibus e Metrô gratuitamente.

Esse direito foi conquistado e não vamos perdê-lo, pois o dinheiro que economizamos com as dezenas de ônibus e Metrô para irmos a tantos médicos, podemos utilizar na compra de medicamentos que faltam nos hospitais, ou com alimentos adequados para a nossa recuperação.

Nós, pessoas vivendo com o HIV/AIDS, temos sido impedidos de viajarmos para onde queremos. Temos tido acesso negado ao emprego e à assistência médica por governos e por planos de saúde. Temos sido

retratados pela mídia como vítimas sofredoras e temos sido colocados no ostracismo por nossas comunidades, nossas famílias e pelo nosso País. **ISTO NÃO PODE MAIS SER ACEITO!**

Não podemos mais tolerar ser cidadãos de segunda classe. Nós somos pessoas. Somos reais, estamos vivos e ainda vamos estar por um longo tempo. Temos nos confrontado com o medo, confusão, esperança e coragem. Estamos lutando pela vida e também por aceitação, tolerância, inclusão e atendimento médico digno.

Esses são desafios árduos. Precisamos do apoio e da participação de cada um de vocês e sobretudo que o governo cumpra o seu papel, executando uma política de saúde pública mais eficaz e não retire os benefícios sociais já conquistados, pelo contrário, que amplie, fornecendo tiquetes alimentação, suplementos alimentares, casas de apoio etc.

Vivenciamos no nosso dia-a-dia dores e sofrimentos provocados muito mais pelo descaso social, pelo preconceito, pela falta de atendimento do que pelo HIV/AIDS.

CHEGA, QUEREMOS VIVER DIGNAMENTE!

Não jogue fora esse boletim, passe adiante